

Editorial

O corpo editorial da revista GeoUECE (que conta com uma nova coordenação), tem a imensa alegria de fechar o ano de 2023 com 2 novos números, trazendo publicações que refletem o cenário espaço-temporal que vivemos no país e algumas de suas principais questões geográficas. A multiplicidade virtuosa de nossa disciplina se expressa tanto nas pesquisas que se debruçaram sobre aspectos humanos da espacialidade, explorando particularidades sociais, econômicas e políticas, quanto naquelas que nos apresentam as problemáticas ambientais, por meio de uma leitura genuinamente geográfica.

Em nossa imagem de capa, de autoria de um dos nossos editores, Prof. Dr. Wallason Farias de Souza, escolhemos a vista superior do açude Riachão, que faz parte do sistema de abastecimento de água de Fortaleza e parte da Região Metropolitana. Na imagem, registrada em um sobrevoo de drone, a partir do município de Itaitinga-CE (Região Metropolitana de Fortaleza), vislumbramos uma síntese em conflito, constituída de águas, matas e ocupações urbanas. Parte dessa área constitui atualmente uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, o Parque Estadual das Águas, que, apesar de um esforço de preservação e cuidado, também se faz ameaçada. Parafraseando o que nos escreve o pensador Indígena Ailton Krenak, em seu “Futuro Ancestral”, nossas ocupações humanas ofendem e aniquilam os corpos hídricos, obrigando-os por vezes, a se retirarem. Para que estes entes permaneçam conosco por mais tempo, precisamos não só saber ler a linguagem das águas, mas encontrar novas formas de respeitá-las. Que tal pensamento seja refletido em nossos textos selecionados.

Assim, nossas novas publicações se propõem divulgar pesquisas sobre diferentes realidades geográficas. Como destaque, os temas envolvendo as transformações climáticas e suas consequências sobre o campo dos estudos hidrológicos se condensam, variando sobre diferentes riscos e vulnerabilidades, a exemplo da escassez hídrica, dinâmicas de bacias hidrográficas, contaminação de águas subterrâneas e desastres hidrológicos.

Na variedade de estudos voltados aos fenômenos socioespaciais, reunimos investigações sobre as relações entre o agronegócio e os espaços metropolitanos, produção

agrícola agroecológica e a formação de circuitos produtivos de agroecologia em cidades com diferentes funções urbanas. Neste número, apresentamos também trabalhos que contribuem para entender os conflitos existentes entre as estruturas de poder vinculadas à produção de energias renováveis, textos com reflexões teóricas que revisitam os conceitos de região e regionalização, e por fim, trabalhos que nos brindam com discussões acerca da reorganização de espaços simbólicos neste período “pós-pandêmico”.

Neste último número, de maneira mais detalhada, apresentamos o conjunto das autoras e autores, bem como as temáticas evidenciadas nos excelentes trabalhos que estão sendo publicados.

As relações entre o agronegócio e a economia urbana são o foco do artigo “Agronegócio e economia urbana na Região Metropolitana de Fortaleza” escrito por Denise Elias e Felipe Rodrigues Leitão. Os autores sustentam a tese de que Fortaleza e a região metropolitana desempenham um papel central no comando do agronegócio do estado do Ceará. Diversos dados relativos ao consumo produtivo da agropecuária são mobilizados para dar suporte ao argumento de que a economia urbana da Região Metropolitana de Fortaleza, sobretudo na metrópole, está entrelaçada à reprodução do capital do agronegócio, evidenciando o papel de comando e gestão da metrópole de Fortaleza nas dinâmicas do agronegócio cearense.

Nesse artigo “A instalação de projetos de energia eólica no Brasil: uma análise a partir do papel do Estado”, Lorena Izá Pereira analisa como o governo brasileiro participa do processo de territorialização de empreendimentos de geração elétrica por fonte eólica, ao agir na promoção destes empreendimentos, frente às pressões da opinião pública e políticas internacionais que vislumbram uma transição entre matrizes energéticas com o discurso de mitigar as mudanças climáticas em curso, mas que também tem gerado impactos territoriais e ambientais em escalas locais e regionais.

No artigo “Análise da Gestão Hídrica no Âmbito dos Municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Apodi-Mossoró, RN, Brasil”, os autores Dayane Suellen Cabral de Medeiros, Rodrigo Guimarães de Carvalho, Abner Monteiro Nunes Cordeiro e Saulo Medrado dos Santos discutem a gestão hídrica e o papel dos gestores municipais nos municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Apodi-Mossoró (BHRAM). Mostram que a segurança hídrica é parte das preocupações e ações dos gestores municipais, os quais são otimistas em relação ao Projeto de Integração do Rio São Francisco e a deficitária estrutura da oferta de água na BHRAM.

Em “Caracterização socioeconômica dos produtores de acerola orgânica do Distrito de Irrigação Tabuleiros Litorâneos do Piauí”, Manoel de Jesus Nunes da Costa Junior, Jaíra Maria Alcobaça Gomes e José Natanael Fontenele de Carvalho elaboram um perfil dos produtores e das unidades produtivas, tendo em vista que o acesso a informações possibilita uma melhor aplicação de recursos na produção orgânica da acerola.

Ao tomar o conceito de região como base da análise, Leonardo José da Silva Costa e Jorge Martins Filho em “O Conceito de Região nas Regionalizações do Estado do Piauí: uma abordagem cronológica de 1940-2007”, investigam os processos de regionalização nesse estado partir do IBGE no interregno entre 1940 e 2007. Para os autores, as regionalizações são importantes e implicam em modificações nas estruturas econômicas e em melhor condução e planejamento para as potencialidades locais. A regionalização do Piauí seguiu o ritmo dos processos de regionalização em escala nacional, e evidenciam o papel do planejamento na organização do espaço e na destinação de recursos, que se traduzem no desenvolvimento econômico local.

No artigo “Variabilidade espaço-temporal da precipitação na bacia hidrográfica do rio Moxotó” Gabriel Victor Silva do Nascimento e Eberson Pessoa Ribeiro analisam a distribuição e a frequência de chuvas no interregno temporal de 1989 a 2018. Utilizando-se de dados de 17 estações pluviométricas e com base na série histórica mencionada, os autores apresentam os dados informando que no período analisado houve estabilidade de precipitação na região analisada.

No texto intitulado em “Formas de dinamismo dos circuitos curtos de produção: uma análise sobre a circularidade de produtos in natura provenientes da agricultura urbana em Campos dos Goytacazes- RJ” de autoria de Larissa Nunes Martins e Erika Vanessa Moreira Santos realizam uma discussão sobre os circuitos espaciais produtivos, que englobam articulações entre etapas da produção, distribuição, circulação e consumo, e os fluxos a elas atinentes. As autoras identificam a ausência de políticas públicas que podem fortalecer a agricultura urbana e o consumo de produtos in natura.

Por fim, o artigo assinado por Jhonatan da Silva Corrêa e intitulado “Festa de São Benedito em Machado/MG e seus desafios para a reatualização festiva nos anos de 2020 e 2021”, o autor chama atenção para a necessidade de ressignificação do encontro após a pandemia da Covid-19. Para tanto, apresenta como problema empírico a festa enquanto espaço

de manifestação religiosa que necessitou de ressignificação das práticas para que continuasse existindo. O autor, a partir de uma metodologia inovadora, mostra como os sujeitos protagonistas do encontro, reorganizaram o espaço neste tempo presente “pós-pandêmico”. Essa nova realidade permitiu com que fosse construído um caminho interpretativo de uma “Geografia da existência”.

Esperamos que esse número corresponda aos interesses das nossas leitoras e leitores.

Boa leitura e múltiplas descobertas!

David Emanuel Madeira Davim
Cláudio Smalley Soares Pereira
Wallason Farias de Souza
Denise Cristina Bomtempo
Editores